

**O problema de prostituição infantil em Chimoio, capital da província de Manica, vindo há algumas semanas a público, continua em curso. Fontes contactadas nessa cidade afirmaram não se estar contra a prática de prostituição, por ela existir em todo mundo, só que "não se pode admitir que seja com crianças". Duas missões estão a fazer investigações sobre o caso, uma do Governo e outra da ONU. Esperamos que os resultados não venham a negar completamente tal problema, pois, como sublinhou o governador de Manica, Artur Canana, "é uma consequência do curso do processo de paz. A paz tem preço".**

O caso de prostituição infantil protagonizado por alguns militares italianos é real, disse esta semana, em Chimoio, um jornalista da emissora local da RM.

A nossa fonte contou haver moças naquela cidade que já adquiriram "chaves" e "aceleras" com base em rendimentos desse "negócio". Para além delas, o fenómeno envolve mais indivíduos, particularmente miúdos que servem de intermediários entre as moças e os militares italianos.

Os intermediários recebem entre 20 a 50 mil MT por cada contacto que dê certo: há dois pontos de encontro entre os intermediários e os militares italianos, nomeadamente o aeroporto e o posto de saúde militar, onde os miúdos acorrem para receber o "programa de trabalho" de

## Prostituição infantil ainda em foco

# São crianças ou raparigas

Por António Elias, nosso enviado

seus clientes.

Grande parte desses miúdos são marginais. Aliás, 23 crianças de rua que viviam num centro criado para o seu acolhimento nas proximidades de Chimoio acabaram abandonando "a sua casa" atraídas pelo negócio da prostituição. Fala-se ainda que o número de menores marginais em Chimoio passou desse número para mais de 100, actualmente, movido pela actividade de "intermediários".

As raparigas recebem entre 150 e 200 contos por cada prestação carnal. Mas há as que ganham muito mais do que isso, por dia. Num desses episódios de prostituição ocorridos no centro social do SISE em Chimoio uma moça manteve relações carnais com dois militares enquanto outros sete assistiam ao vivo, também para sua satisfação sexual. Cada um dos dois pagou cerca de 200 contos enquanto que cada um dos sete ofereceu perto de 30 mil. Portanto, essa moça ganhou mais de 500 contos nessa sessão.

Esse problema de prostituição em Chimoio envolvendo militares da ONUMOZ ali estacionados veio ao de cima nas últimas semanas, mas é já antigo. Explica-se a nossa fonte: aconteceu foi que o primeiro contingente de militares italianos não cometia cenas escandalosas. Andavam com mulheres adultas. Mas os do segundo grupo preferem andar com crianças por duas razões, fundamentalmente: primeiro, as mulheres mais adultas passaram a cobrar valores cada vez mais altos, por se terem apercebido que os seus clientes podiam pagar muito mais; segundo, os militares passaram a ter receio em contrair doenças venéreas com essas mulheres mais rodadas.

Uma vez denunciado, o fenómeno ocorre agora sob formas muito disfarçadas. Os militares preferem andar nos bairros periféricos da cidade, particularmente no 5.

Aliás, no penúltimo fim-de-semana, contaram na RM em Chimoio, uma equipa de televisão, nacional, travou uma discussão com militares italianos, quando esses jornalistas tentavam obter imagens sobre cenas de prostituição que os militares protagonizavam no interior do restaurante "Concorde". Um desses jornalistas confirmou a ocorrência e explicou que retiraram-se do local por respeitarem "a farda dos militares e pelo facto de

serem estrangeiros. Mas, mesmo assim, colhemos algumas imagens".

Soubemos que esse problema de prostituição criou um triângulo em Chimoio entre o Governo, o contingente da ONUMOZ ali

estabelecido e a Red Barna. O Governo culpa a Red Barna pela poeira que o caso criou, julgando-se incorrecto o facto de essa ONG ter denunciado o problema, sem antes contactar as autoridades governamentais locais.

Uma norueguesa, Eva Tório, a trabalhar nessa ONG recebeu da sua representação em Maputo um aviso para recolher à Noruega com receio de que a sua vida corra perigo, conforme contou-nos

Filemon Mata, dessa ONG na capital de Manica.

Filemon Mata admite a falha da sua organização, pois "nos precipitámos na denúncia do problema e a coisa passou logo aos órgãos de informação no país e no

# que se prostituem em Chimoio?

estrangeiro. Prostituição existe em todo mundo, mas não se pode admitir que seja com crianças"

A Chefe da missão norueguesa em Maputo, Bjorg Leite, disse, entretanto, que Eva Tório foi avisada a ir se encontrar com a filha no Zimbábue. "A nossa missão não tem nada a ver com esse assunto", disse, acrescentando que "eu não posso dirigir os noruegueses que se encontram em Moçambique. Eles são cidadãos livres."

O Governo culpa ainda a Red Barna pelo facto de este problema poder vir a afectar o posicionamento da Itália no quadro do Acordo Geral de Paz.

Da embaixada italiana em Maputo esclareceram que não se pode relacionar o incidente de Chimoio com o programa de cooperação entre Moçambique e Itália: "se alguém se comportou mal, a responsabilidade é dele. Nem se pode envolver todo o contingente italiano nisso". ■



Militares italianos em Chimoio: o cerne do problema da prostituição que eclodiu na capital de Manica